

023ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA - 17DEZ2015

(Texto com revisão final.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Passamos à

PAUTA

Não há quem queira discutir a Pauta.

(16h39min) Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

Em votação nominal, solicitada por esta Presidência, a Emenda nº 01 ao PLL nº 237/14.

(Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADA** por 22 votos **SIM**; 5 votos **NÃO**.

Em votação a Emenda nº 02, destacada, ao PLL nº 237/14. (Pausa.) O Ver. Dr. Thiago está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 02, destacada, ao PLL nº 237/14.

O SR. DR. THIAGO: Quero aproveitar o espaço de encaminhamento de votação da emenda, Ver. Dr. Raul, e, mais uma vez, o parabenizar pelo projeto. Acho que é uma luta antiga, o Ver. Janta coletou pela Cidade e me trouxe, quando eu fui Presidente desta Casa, centenas de milhares de assinaturas pedindo um posto de saúde 24 horas por região da Cidade. O Ver. Dr. Raul já tinha trabalhado esse tema e volta, no seu retorno a esta Casa, com esse sentimento novamente, Dr. Raul, de que nós possamos ter postos que atendam 24 horas, um em cada região da Cidade. Sem dúvida nenhuma, isso aumenta o acesso das pessoas ao sistema de saúde; diminui a ida dessas pessoas às emergências hospitalares; faz com que efetivamente as pessoas possam fazer prevenção e promoção da saúde. Não se quer que esses postos, Ver. Dr. Raul – esse é o seu sentimento, que eu me permito traduzir aqui – sejam emergências, não se quer que esses postos sejam UPAs, que tenham estrutura de UPAs, não é isso. Quer-se que esses postos possam, sem dúvida nenhuma, atender, fazer a Atenção Básica 24 horas por dia ou, pelo menos, até às 22h, fazendo com que as pessoas possam efetivamente, o

trabalhador, Ver. Janta, ter acesso à saúde das 18h às 22h. Então, quero, mais uma vez, o parabenizar por isso e dizer que vamos votar, sem dúvida nenhuma, favoráveis ao seu projeto, porque acreditamos que, dessa forma, sim, se pode fazer uma saúde pública de mais qualidade do que se tem feito. Parabéns pela iniciativa e, sem dúvida nenhuma, ela tem que ser apoiada.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Ver. Eng^o Comassetto está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 02, destacada, ao PLL nº 237/14.

O SR. ENG^o COMASSETTO: Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, este projeto apresentado, dos postos de saúde 24 horas em Porto Alegre – eu vejo aqui algumas lideranças comunitárias no plenário – é uma reivindicação que é discutida nos quatro cantos da cidade de Porto Alegre. E a proposta trazida pelo Ver. Dr. Raul é importantíssima: um em cada região do Orçamento Participativo, bom, nós vamos atingir as 17 regiões da cidade de Porto Alegre. Referente à emenda do Ver. Janta, creio que ela precisaria mais uma calibragem. Bom, pela maior população, tudo bem, mas ela teria que estar diretamente relacionada à maior carência da saúde, inclusive, na região, mas a maior população já é um indicativo, um indicativo importante. Mas, Ver. Dr. Raul e os médicos aqui desta Casa, nós precisamos trabalhar para que o Sistema Único de Saúde funcione numa estrutura que Porto Alegre ainda não tem, pois tem que se constituir a rede, a rede de saúde de Porto Alegre. O que significa a rede? As equipes da Saúde da Família que trabalham nas comunidades. E agora o programa Mais Médicos está com 90% de aprovação da população de Porto Alegre, e esta Câmara aprovou uma Moção, e o Presidente, na época, se negou a assinar a Moção das boas-vindas aos médicos da Saúde da Família para Porto Alegre. O programa Mais Médicos tem 90% de aceitação da população de Porto Alegre. Noventa por cento! E é um dos grandes temas do debate neste momento, inclusive da acusação da Presidente Dilma, porque tem projetos que atendem à população carente, e o seu projeto, Ver. Raul, vem ao encontro dessa política. Mas o que a rede tem que constituir? O que é a rede de saúde? Que os agentes da Saúde da Família tenham o controle de cada comunidade, Dr. Manfro, identificando quais são aquelas doenças crônicas e tendo o medicamento, tendo o atendimento, a

manutenção dessa rede atualizada. Precisou, vai para o posto de saúde. Bom, se no posto de saúde não houve condições de ser atendido, vai para a primeira porta, que é a da especialidade. Aí entra num sistema para ter cirurgia, não ter cirurgia, ter tratamento mais específico, ter radioterapia; bom, vai para os recursos mais qualificados. E o que existe hoje? Hoje existe uma cultura ainda muito forte de as pessoas, quando sentem uma dor de barriga, uma dor de cabeça, irem diretamente lá no Pronto Socorro ou no hospital, e isso gasta uma energia fantástica.

Então nos postos de saúde 24 horas, certamente quando não dão atendimento a essas doenças ocasionais da noite, quando a criança está com febre, quando ocorre um desmaio na família, para onde vão essas famílias? Recorrem todas ao HPS, aos hospitais, ao Divina Providência, no Hospital Conceição, no Hospital de Clínicas, e tira toda uma energia que poderia estar sendo dedicada ao tratamento das especialidades ou tratamento mais específico nos hospitais com suas equipes.

Portanto, Dr. Raul e Ver. Janta, a emenda é importante, vem ajudar a qualificar, pena que não dá mais para fazermos emendas para tratar da questão da rede, da qualificação da rede. A Comissão Especial da Saúde, que nós concluímos há poucos dias aqui na Câmara, da qual o senhor participou, Dr. Raul, apontou uma queda nos recursos para a Saúde. O Governo do Estado está devendo repasse dos recursos para a Saúde de Porto Alegre, os hospitais filantrópicos estão fechando leitos, então a Saúde 24 horas na porta de entrada das comunidades tira pessoas diretamente dos hospitais. Contem conosco.
(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Registro a presença do Dr. Chao Wathayotha, Professor da Universidade de Khon Kaen, Bangkok, representante da Federação Internacional de Muay Thai Amador e Coordenador de Eventos Internacionais.

O Ver. Paulinho Ruben Berta está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 02, destacada, ao PLL nº 237/14.

O SR. PAULINHO RUBEN BERTA: Sr. Presidente, Ver. Mauro Pinheiro; Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, todos os que nos acompanham, lideranças comunitárias que hoje se fazem presentes nesta Casa; Dr. Raul, o senhor sabe o trabalho que tivemos – muitas vezes até em parceria – para tentar priorizar a UPA da Zona Norte no Centro

Vida, na Av. Baltazar de Oliveira Garcia. Para isso se tinha um motivo muito importante: casos clínicos e outros que acontecem também dentro da medicina naquela região da Cidade. Nós temos lá, por exemplo, a Vila Amazônia, Santa Maria, Costa e Silva, o Conjunto Residencial Ruben Berta, Jardim dos Coqueiros, Jardim Ingá, uma série de bairros ali que necessitam de um atendimento, até para que muitas vidas não sejam perdidas, para que muitas vidas sejam preservadas, porque o tempo – e o senhor sabe melhor do que eu, mil vezes até – salva vida. O espaço de tempo de chegar até um atendimento salva vidas em qualquer lugar do mundo, e aqui não seria diferente. Bom, não conseguimos e fomos conscientes, as lideranças daquela região, quando concordaram, até com alguns argumentos que vieram da Secretaria da Saúde, na época, e de outros, todos nós concordamos que fosse construída a UPA na Zona Norte, no Triângulo, dando assim atendimento não só à região Eixo Baltazar, mas também à Região do Sarandi. Eu não posso dizer que não seja favorável a um projeto dessa magnitude, que vai contemplar cada região do Orçamento Participativo. Até porque me coloco da seguinte forma: se nós não prestigiarmos a questão do Orçamento Participativo, e aí, em consequência, contemplando as pessoas, todas as pessoas que precisam, não sei o que nós estamos fazendo. Aí eu me perco, fico perdido. Porque o Orçamento Participativo tem buscado isso. Nós todos, lideranças, temos buscado uma unidade de saúde 24 horas. Acho que deveria ser até mais, conforme o número de habitantes de cada local. Mas nós sabemos que hoje o cobertor é curto, e ele é muito curto, porque nós temos que deixar um dinheirinho lá porque eles têm que guardar milhões e milhões. Agora estão dizendo que repatriaram R\$ 2,8 bilhões. Será que não sobra para nós botarmos alguma coisa nesses postos de saúde 24 horas? Será que não sobra para nós darmos um atendimento melhor à nossa população? Será que não serve para nós termos um melhor atendimento, remunerarmos melhor o médico? Damos melhores condições ao médico, e ele irá mais contente atender? Ele irá lá dar o suporte para a comunidade. Então eu não poderia, sendo um líder comunitário nesta Cidade, da qual me orgulho e tenho orgulho das lideranças desta Cidade, ficar fora de um projeto desses. Quero lhe dizer que o senhor tem o meu apoio e admiração por montar um projeto com uma unidade de saúde 24 horas em cada região do Orçamento Participativo. Esse é um trabalho que nós deveríamos estar fazendo e ao qual todos deveriam ser favoráveis de uma maneira ou outra, mas tem que sair para priorizar a comunidade, a Cidade, o seu morador, o seu cidadão, que tem o

direito de ser atendido o mais rápido possível, principalmente nas emergências. Por isso este Vereador vai votar favoravelmente ao projeto contra quem quer que seja, infelizmente. Vou votar, porque este projeto vai atender meus netos, vai atender minha família, vai atender a família do meu vizinho, que é o meu parente mais próximo, porque quando tenho necessidade é a ele que eu corro. Então, não tem como eu explicar para minha comunidade, depois, e para minha Região, que votei contrário a um projeto de posto de atendimento 24 horas. Não tem. Esse é um projeto que a gente não tem como negar para a comunidade. Tomara um dia nós consigamos isso, que as lideranças daquela região se unam em torno de objetivos do bem coletivo e, dessa maneira, construam soluções para a comunidade que mais precisa. Esqueçam o seu umbigo, esqueçam o eu para começar a falar do nós, para começar a dizer: nós somos importantes. Para nós tem que vir investimento, porque, lá no fundo, quem constrói esta Cidade somos nós. Quem traz para esta Cidade tudo de bom que nela tem somos nós, mas junto vêm as dificuldades, os problemas, mas as soluções estão em nós. Então, quando nós todos nos unirmos, a Cidade vai ganhar e, em consequência, a população. A criança com melhor atendimento na educação em todos os níveis.... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) Houve um projeto aqui, esta semana, muito legal, que foi a favor das creches, aquele projeto do DMAE, ao qual tem que se bater palmas. Então, Dr. Raul, pode contar com o meu apoio, vou votar favorável a este projeto, o PPS vai votar a favor. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Ver. Carlos Casartelli está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 02, destacada, ao PLL nº 237/14, pelo Governo.

O SR. CARLOS CASARTELLI: Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, as pessoas que nos acompanham nas galerias e pela TVCâmara, o projeto de imunidade 24 horas é completamente, por cada região do Orçamento Participativo, inexecutável. Então, votar a favor do projeto talvez seja o mais fácil, mas eu também aqui não vou discutir para quem é mais fácil ou não, até porque talvez seja, de fato, para mim, mais fácil votar contra o projeto, até porque não serei candidato em 2016. Então, para mim, talvez seja, de fato,

mais fácil. Por outro lado, é preciso que a gente levante números para mostrar o quanto esse projeto é inexecutável. Porto Alegre investe em saúde, de recursos próprios do Município, 25% aproximadamente do seu Orçamento. Ou seja, um quarto do Orçamento do Município de Porto Alegre é investido em saúde. Eu sou servidor público municipal e penso como a imensa maioria dos servidores públicos que querem ganhar mais. A imensa maioria de nós acha que há poucos servidores em cada unidade de saúde, em cada serviço de saúde próprio. Então, nós temos aí uma necessidade de ampliar serviços, de aumentar salários, remunerações; e temos aqui um projeto que quer ampliar o número de unidades 24 horas. Mesmo que seja uma pequena unidade de saúde 24 horas, ela não custará, para o Município, menos que R\$ 500 mil por mês. Porto Alegre já tem 143 Unidades Básicas de Saúde, o que é mais que tem Curitiba, uma cidade maior que a nossa. Porto Alegre tem cinco pronto atendimentos, e o Ministério da Saúde – não é o ex-Secretário e atual Vereador Casartelli, nem o Governo, nem um Vereador da base – diz que uma capital como Porto Alegre deve ter unidades de atendimento 24 horas porte III, que significa uma para cada 200 a 300 mil habitantes. Se considerarmos 300 mil, 1,5 milhão, seriam cinco unidades de pronto atendimento, e Porto Alegre já as tem. Se considerarmos 200 mil, aquilo que preconiza o Ministério da Saúde, seriam sete ou oito unidades no máximo, que entrariam no Orçamento que não é previsto pelo Ministério, sendo 15 unidades de saúde 24 horas.

Porto Alegre investe R\$ 500 milhões em saúde, o que representa 50% do que é investido em saúde em Porto Alegre. Considerando a verba que veio do Ministério da Saúde, a verba que vem do Estado e a verba colocada para investimento pelo Município, Porto Alegre coloca 50% do que é investido em saúde no nosso Município. A regra – não estipulada por mim, nem pelo Governo de Porto Alegre – é que o Ministério da Saúde deve custear 50% da saúde no Município. O Município deve entrar com outros 25%, e o Estado com outros 25%. Ocorre que Porto Alegre entra com 50% do custeio. Então, se Porto Alegre gasta R\$ 500 milhões por ano em saúde – é um pouco mais do que isso –, o Ministério deveria investir não R\$ 500 milhões em Porto Alegre, mas R\$ 1 bilhão. O Estado do Rio Grande do Sul, que, em 2014, fez o maior investimento da história do Estado em Porto Alegre – R\$ 80 milhões –, deveria investir mais R\$ 420 milhões. Muito bem, nós podemos falar aqui em, aproximadamente, mais dez unidades 24 horas, se nós, Vereadores da base do Governo, garantirmos R\$ 1 bilhão que a União deveria investir em

Porto Alegre, se aqueles que estão no Governo do Estado garantirem os R\$ 500 milhões que o Estado do Rio Grande do Sul deveria investir em Porto Alegre. Enquanto isso não ocorrer, o que nós estamos fazendo aqui é uma ilusão. Nós estamos iludindo a população de que Porto Alegre terá uma Unidade de Saúde 24 horas por região do Orçamento Participativo. Isso é inexecutável, não tem como ser conseguido com o atual investimento feito pelo Ministério da Saúde, pelos Estados e pelos municípios, que são os que mais investem. Quem sustenta a saúde, no Estado brasileiro são os municípios brasileiros, não é o Estado, e nem a União. Quem mais investe em Saúde são os municípios. E aqui, nós, Vereadores, queremos dar mais um gasto... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) ...investir todo o seu Orçamento em saúde; o que será investido em educação? O que será investido em saneamento, e nas outras necessidades que há de investimento na nossa Cidade. Senhores, isto aqui é iludir a população.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Ver. Tarciso Flecha Negra está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 02, destacada, ao PLL nº 237/14.

O SR. TARCISO FLECHA NEGRA: Boa tarde, Presidente, Vereadores e Vereadoras; público que nos assiste, eu dificilmente venho à tribuna para discussão de projetos, porque eu fico mais com a atenção na discussão do projeto e formando o meu juízo, para que eu possa vir dar o meu voto. Mas eu quero parabenizar o Dr. Raul pelo projeto. Por que eu venho aqui parabenizar o Dr. Raul pelo projeto? Porque foram 16 anos que eu trabalhei nas comunidades e nas vilas, e sei a dificuldade. Eu já estive numa dificuldade dessas, Dr. Raul. Às quatro horas da tarde um gurizinho de oito anos quebra o braço, jogando futebol – acidente. E eu tive que vir em Ipanema, e essa criança com dor. Então, esse posto de saúde é um posto de saúde para essas pessoas menos favorecidas. Aquele cara que às 10h, ou à meia-noite, não tem dinheiro para o táxi e está sentido dor, vai ter que vir aqui. Por isso eu subi à tribuna, porque eu convivi lá e sei das dificuldades dessas pessoas. Não vou entrar no mérito se é inconstitucional ou não é, não vou entrar nesse mérito. Agora eu sei que um pouquinho a mais que o Governo vai dispor para essas pessoas será muito importante, porque é saúde. A saúde tem pressa, o resto não

interessa. Isso é importante. Tem tanta coisa que a gente vota aqui que é inconstitucional, e a gente está votando! Chega lá, o Prefeito veta. Mas isso aqui, posto de saúde 24h. E ainda mais: nas emendas, é a comunidade que vai escolher o local! Aquele que mora na comunidade sabe onde, como. Vamos dar esse presente de Natal a essas pessoas, é merecido. Parabéns, Dr. Raul! Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Ver. Dr. Goulart está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 02, destacada, ao PLL nº 237/14.

O SR. DR. GOULART: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, meu querido colega duas vezes – somos colegas como médicos e como Vereadores; três, porque somos humanitários; parece que é muito importante a sua proposta: abrir um atendimento maior em oito Zonas do Orçamento Participativo de Porto Alegre. Por que ela é muito importante? Não sou eu que digo isso, quem diz é o Sr. Prefeito da Cidade. No jornal de hoje, Srs. Vereadores, quem diz isso não sou eu, nem o senhor, sozinho, nem só o Prefeito; quem diz isso é o Secretário Municipal da Saúde, quando começam a discutir um projeto chamado UBI, que é um projeto privado, em que a Prefeitura se irmana ao Hospital Moinhos de Vento mais uma vez, à Melnick Even Incorporação e Construção e ao Grupo Zaffari. É um movimento privado, e o Prefeito diz que são grandes parceiros, que ajudam a pensar melhor o conceito de saúde em relação ao conceito de doença. Então, olhem só a importância do mérito da sua ação. A iniciativa privada vai se juntar à Prefeitura, para fazer uma coisa muito parecida com a que o senhor está propondo. É muito parecido com um projeto que eu aprovei há uns oito anos nesta Casa, que abria um posto em cada um dos quatro pontos cardeais da Cidade, para atender das 5 às 22h, que é a hora que a criança começa a apresentar febre, a mãe está pegando na creche, é a hora que o pai está voltando do serviço e pode levar a criança ao médico. E mais: que, neste posto, tivesse um clínico, um pediatra, um ginecologista pré-natalista e um urologista, porque eu continuo a denunciar que não existe, de rotina, lugar nesta cidade de Porto Alegre para se examinar a próstata. Nós não sabemos aonde ir para examinar a próstata. E ainda mais o Secretário da Saúde do Estado dizendo que não precisa examinar a próstata, dizendo que não tem nexo nenhum examinar a próstata. Ele disse

isso! O Secretário disse isso, e eu vou denunciar várias vezes esse fato. Disse que não é para fazer o exame.

Nós temos o Prefeito e o Secretário Ritter dizendo que precisam situações iguais a essa, tanto é que vão se socorrer da iniciativa privada para fazer, Jussara Cony! Vão se socorrer do dinheiro privado, Jussara Cony, para fazer isso!

Então, eu acho que nada mais meritório do que o seu projeto, embora conste, no início, que ele não deva ser votado, porque tem vício de origem, porque tem óbice. Mesmo que tenha, nós temos que votar, todos nós aqui, sim, como um aspecto simbólico dessa necessidade. Com um aspecto simbólico nós temos que votar! Precisamos abrir postos de saúde e não fechar postos de saúde!

Eu, que atendo na ponta, que atendo na comunidade, assim como o Dr. Thiago Duarte e o Dr. Raul Fraga, nós sabemos quantos atendimentos são encaminhados para outros médicos, porque seriam muito dispendiosos no hospital. Uma pessoa que não tem um posto de saúde, à noitinha, para ser atendida, ela vai para o Hospital Conceição para ser atendida. A sua consulta fica muito mais cara para o Governo, fica mais complexa para o Governo. Há casos em que é só medir a febre, medir a pressão e dar a medicação necessária, casos que não exigem tomografia, raios x, e acabam tendo que entrar numa fila enorme, coisa que vocês nem imaginam.

É meritório o seu projeto. É meritório! Espero que todos os Vereadores digam “sim” à saúde dos que mais precisam, porque isto aqui que foi assinado agora... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Ver. Cláudio Janta está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 02, destacada, ao PLL nº 237/14, como autor.

O SR. CLÁUDIO JANTA: Ver. Dr. Raul, meus parabéns pelo seu projeto. Assim que chegamos a esta Casa, nós protocolamos um PELO – nosso primeiro projeto, com mais de 116 mil assinaturas – que está tramitando nesta Casa. O seu projeto não é demagogo, não é enganoso, o seu projeto é um projeto real, viável, possível. Quero lhe dizer que nós temos diretrizes na LOA, que eu consegui aprovar, que preveem, este ano, para promoção e atendimento à saúde 24 horas, R\$ 7,5 milhões. E mais uma diretriz para

atendimento 24 horas de R\$ 4.958.000,00. Então, dinheiro tem! Para atendimento à saúde 24 horas, não é para ficar dando para o Hospital Moinhos de Vento, para o Hospital da PUC, que já recebem dinheiro federal, que cobram planos de saúde, que atendem a quase nada do Sistema Único de Saúde, que priorizam o atendimento particular. É para dar atendimento à saúde pública em Porto Alegre, que necessita. Um trabalhador, hoje em dia, não faz horário comercial, não entra na empresa às 9h da manhã e vai embora às 5h da tarde, que é o horário que os postos de saúde na nossa Cidade fazem. Agora mesmo tivemos um feriadão, e os postos de saúde fizeram feriadão! A saúde não funciona que nem um supermercado, que nem uma indústria; a saúde, ela não tem hora! Então, o seu projeto vem ao encontro dos interesses da população de Porto Alegre. E as nossas emendas transformam, como falei ontem, a Cidade para ser, realmente, uma cidade democrática, o que nós propagandamos, que esta Cidade é a cidade da democracia.

O senhor está de parabéns, conte com o nosso voto favorável ao seu projeto, assim como estamos aprovando as emendas. O senhor faz a democracia em Porto Alegre, principalmente priorizando as regiões do OP, que prioriza as pessoas que mais precisam. Um trabalhador chega em casa à noite e quer uma UBS funcionando; um trabalhador sai de casa de manhã e a sua família quer uma UBS funcionando; ele quer estar trabalhando e ter a certeza de que aquela Unidade Básica de Saúde está funcionando, que os seus familiares, o seu filho, quando chega de uma escola, sua mãe, sua própria esposa podem ter uma UBS funcionando.

Além disso, esta saúde se faz na prevenção, no Programa de Saúde da Família, nos prontos atendimentos. Agora, a nossa saúde de Porto Alegre está precisando, sim, de mais recursos, que estão concentrados na União e no Governo do Estado e, por causa disso, nós vamos penalizar o povo de Porto Alegre? Eu acho que não. Eu acho que não podemos nos furtar de tentar. Não podemos usar a desculpa de que “não tem, não posso, não dá”, se não tentarmos. E o senhor está, com muita coragem, como um profissional da área – como são o Dr. Thiago, o Dr. Cristaldo, o Dr. Casartelli e o Dr. Goulart –, tentando melhorar a vida das pessoas. E nós, como representantes dos usuários, dos trabalhadores, das pessoas que necessitam deste atendimento à saúde, com certeza estamos apoiando o seu projeto, porque inconstitucional é não dar acesso à saúde; inconstitucional é negar saúde às pessoas; inconstitucional é um trabalhador sair do

trabalho, chegar lá e o posto de saúde estar fechado; inconstitucional é uma mãe chegar com o filho nos braços e não encontrar uma unidade de saúde aberta; inconstitucional é as pessoas chegarem na fila do posto de saúde de madrugada; inconstitucional é as pessoas levarem meses e meses para conseguir uma consulta; inconstitucional é a pessoa não ter acesso à saúde gratuita; inconstitucional é tentar acabar com o Sistema Único de Saúde; inconstitucional e vício de origem é sempre ficar dizendo que nesta Cidade, na questão da saúde, “não dá, não pode, é impossível”.

Vamos tentar! E o senhor está tentando. Meus parabéns por existirem profissionais da área que vêm lutar para que as coisas aconteçam para a população de Porto Alegre.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Cláudio Janta, a Emenda nº 02 ao PLL nº 237/14. (Pausa.) (Após a apuração nominal.)

APROVADA por 20 votos **SIM**; 7 votos **NÃO**.

Em votação o PLL nº 237/14. (Pausa.) O Ver. Dr. Raul Fraga está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 237/14, como autor.

O SR. DR. RAUL FRAGA: Sr. Presidente, Ver. Mauro Pinheiro; Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, todos que nos assistem, essa minha iniciativa, na realidade, é uma iniciativa simples de quem trabalha há 35 anos atendendo na Rede Básica de Saúde desta Cidade e convive com a situação das pessoas que chegam às 17h e não têm mais um posto de saúde aberto; que aos finais de semana têm que correr para as emergências e superlotar as emergências da Cidade. Então essa minha iniciativa vem no sentido de dar um pouco mais de bem estar, de qualidade de vida para o nosso cidadão, para a nossa cidadã de Porto Alegre, porque é importante que dentro da região onde cada um vive haja uma unidade de saúde 24 horas. Não necessariamente para resolver grandes questões – não é uma UPA, não é uma emergência hospitalar –, mas 80% do que vai para as UPAs e para as emergências hospitalares pode ser resolvido nessa unidade que estou propondo. Então nós estamos trazendo qualidade de vida para as pessoas; para aquela mãe, por exemplo... Todos sabem que às 18h é a hora da febre, e deu a febre e o posto de saúde está fechado, e a mãe tem que correr e se misturar numa emergência hospitalar com alguém que está com uma pneumonia, com alguém que está lá tendo uma convulsão e coisas

desse tipo, enquanto uma medida simples da sua unidade de saúde poderia resolver a questão.

Eu vejo que essa iniciativa – e aqui agradeço inclusive ao Ver. Cláudio Janta, que colaborou muito com suas emendas ao nosso projeto – facilitará com que isso seja implementado dentro da cidade de Porto Alegre. Que não seja simplesmente mais um projeto a ser colocado em uma gaveta, mas que ele saia do papel e passe a influenciar diretamente de maneira positiva na saúde e na vida das pessoas. Porque o objetivo nosso, principalmente de quem já está com quase 60 anos como eu, é fazer com que as pessoas tenham saúde, é deixar uma trajetória bonita na vida, é fazer com que a gente passe aqui nesta Câmara de Vereadores, saia daqui amanhã e possa dizer: eu contribuí, eu ajudei.

Por exemplo, Ver. Paulinho Rubem Berta, na questão da UPA da Zona Norte, e o Ver. Carlos Casartelli também foi parceiro – tivemos algumas discussões na época, em relação a essa matéria –, conseguimos que lá hoje sejam atendidas 400, 500 pessoas por dia. Onde eram atendidas essas pessoas? Na emergência do Hospital Conceição, no Cristo Redentor, quer dizer, hoje, ali temos o melhor atendimento. Agora, vocês imaginem, se esses atendimentos do dia a dia, de pequena complexidade, se eles puderem efetivamente ser diluídos na Cidade, quanto isso vai favorecer a nossa Saúde pública como um todo! Nós não queremos inventar nada, nós queremos é só proporcionar realmente uma saúde melhor para todos, uma qualidade de vida para aquele idoso que se desloca lá para emergência sem necessidade; aquela criança com febre, e que a mãe não sabe o que fazer, porque o posto está fechado às 18h, porque no fim de semana ela tem que ir para uma emergência como do Hospital de Clínicas, que é uma emergência excelente, mas que é para atendimento de 50 pessoas e tem sempre 160 pessoas na emergência. Isso é para vocês terem uma ideia do estado de saúde que a saúde pública se encontra neste momento. E nós precisamos contar com a boa vontade, não precisamos, na realidade, de construir nada, são postos de saúde que já existem, precisam somente de uma modificação de horário, um ajuste entre os próprios funcionários da saúde, que podem ajustar isso através de remanejamento. Enfim, é uma boa vontade da gestão da saúde de Porto Alegre, e eu sei que temos, no sentido de adaptar um pouco o Sistema Único da Saúde para que nós possamos, na realidade, efetivar o que

todos nós queremos, que é o bem-estar e um atendimento com tranquilidade, com dignidade para a cidadania de Porto Alegre.

É por isso que peço a todos que votem favoravelmente a esse projeto, de preferência por unanimidade, para mostrar para a cidade de Porto Alegre que esta Câmara realmente se preocupa com seu cidadão e quer trazer a saúde para casa de cada um e de cada uma. Obrigado, saúde para todos.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): A Ver.^a Jussara Cony está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 237/14.

A SRA. JUSSARA CONY: Sr. Presidente, Srs. Vereadores, eu inicio cumprimentando o Ver. Dr. Raul Fraga por essa sensibilidade que V. Exa. tem com o serviço público – essa é a sensibilidade das prioridades que nós temos que ter. Se for por conta de dinheiro, por conta de aporte de recursos, *bueno*, esta Casa é subscritora, inclusive, nós lideramos aqui o Saúde Mais Dez, que são 10% da receita tributária bruta da União para ações e serviços de saúde. Aliás, eu fico muito contente de poder, neste momento, estar discutindo um projeto como este, com esse mérito do Ver. Dr. Raul. E quero dizer que o Coordenador do Saúde Mais Dez, meu colega Farmacêutico, Ronald Ferreira dos Santos, que foi eleito ontem – o primeiro farmacêutico – Presidente do Conselho Nacional de Saúde, maior órgão de controle social deste Brasil. Então, nós estamos na luta por mais aporte de recursos. Nós estamos na luta, por exemplo, pela reforma tributária, pela taxação das grandes fortunas, para o aporte de recursos a todos os municípios e ao Brasil. Então, eu acho que essa é uma discussão que faz parte, mas há uma luta intensa e vamos buscar, sim, porque hoje é o Município é quem mais aplica, a União tem que aplicar mais, o Estado tem que repassar. E o mérito do seu projeto, inclusive, vai ao encontro de muitos momentos nesta Casa, de projetos de outros Vereadores, das reuniões da COSMAM, inclusive, deste olhar do Ver. Janta em relação aos postos 24 horas, sob a óptica que os trabalhadores – ninguém tem horário para adoecer – ficam à mercê, muitas vezes, de não ter nem para si, nem para os seus filhos. Por que uma Unidade de Saúde 24 horas? A par de atendimentos de agravos emergenciais e todos os agravos, e aqui eu quero dizer principalmente idosos e crianças, e determinados agravos

como asma, por exemplo, em que momentos as crises se dão? Nós sabemos, não há hora para se adoecer. Esse projeto liga com o Orçamento Participativo, aqui tem um grande mérito, ou seja, a participação da comunidade na defesa do Sistema Único de Saúde, de saúde pública de qualidade em todas as horas da vida das pessoas.

E uma outra questão que eu acho que é estratégica, que é a tal da porta da entrada. Nós sabemos que é unidade básica. É ali, na Unidade Básica de Saúde, a Estratégia de Saúde da Família, o olhar da saúde pública sob a óptica da educação, da prevenção e da assistência com qualidade são fundamentos do Sistema Único de Saúde. E é o fundamento, o seu posto 24 horas, exatamente, por aí, ele não é uma Unidade Básica de Saúde, mas ele acaba sendo uma grande porta de entrada, ligado com a unidade básica, com as equipes multiprofissionais, com os agentes comunitários de saúde, no sentido, inclusive, do atendimento 24 horas. As UPAs têm sido importantíssimas nesse sentido. Os postos 24 horas também são uma porta de entrada com qualidade, é isso que nós queremos, e é isso que o senhor quer. Na comunidade, essa equipe multiprofissional, aqui tem uma coisa que é fundamental, conhece a realidade! Por isso os postos 24 horas nas zonas do Orçamento Participativo, porque a equipe conhece o controle social da zona, a equipe conhece a realidade dos usuários do Sistema Único de Saúde; então é um atendimento de muito mais qualidade do que ficar se deslocando. E aí também há uma outra questão: não ficam se deslocando todos para as emergências quando, inclusive, não há necessidade, lotando as emergências.

Então, eu acho que a gestão tem que aproveitar esse projeto pelo seu mérito e essa relação com o controle social, até porque ele vai contribuir sabe para que, Vereador? Para não espetacularizar como a mídia faz e banalizar a dor das pessoas de emergência em emergência. Isso nós, profissionais de saúde, não podemos admitir! Eu acho um projeto de extremo mérito, desafoga as emergências e humaniza o Sistema Único de Saúde.

Então, nós vamos votar favoravelmente. Acho que, sobre a questão de dotação orçamentária, tem várias emendas de Vereadores aqui que estão fazendo aporte para a saúde; então vamos relacionar com essa perspectiva. O nosso voto é favorável, e quero parabenizá-lo... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Ver. Carlos Casartelli está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 237/14.

O SR. CARLOS CASARTELLI: Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, quero prestar uma informação aqui antes de fazer o encaminhamento, mas que faz parte também do encaminhamento. Quero informar que o Ministério da Saúde não fez os repasses para os Municípios, pelo menos não para o Município de Porto Alegre. Então, dos recursos federais que deveriam vir, no mês de dezembro, para Porto Alegre, não vieram em dezembro de 2015, como não vieram em dezembro de 2014.

Uma outra situação que tem no projeto que está em votação é quando diz que a decisão do local das unidades 24 horas é uma definição do OP. Nós esquecemos de que essa é uma atribuição do Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre, é o Conselho que tem a prerrogativa de decidir onde serão as unidades de saúde; não é o OP. Nós esquecemos de que há um Conselho Municipal de Saúde que atua especificamente na área da saúde do Município, do Sistema Único de Saúde.

Eu vou pedir, mas talvez esse seja um pedido que não vá resultar num fruto real, mas eu queria solicitar aos colegas Vereadores que não coloquem nas costas do gestor municipal essa responsabilidade, que são os gestores municipais que mais aplicam em saúde. Não coloquem mais esse encargo nas costas dos gestores municipais. Não façam isso. Para concluir, eu quero pedir que não deem um presente para a população que não será cumprido, que eles não receberão de fato, um presente que será retirado ali adiante por um único motivo: esse presente não tem como ser dado. A proposta que estamos fazendo aqui, de uma unidade de saúde 24 horas para cada região do OP e, posteriormente, todas as unidades 24 horas, significará, se cumprida, menos atenção básica, menos Equipes da Saúde da Família, menos unidades de saúde, os Centros de Atendimento Psicossocial, menos farmácias distritais, enfim, nós vamos dar algo e retirar outro. Esse presente não tem como ser dado. Nós vamos dar o presente aqui hoje e vamos retirar logo após o Natal e logo após os festejos do Ano-Novo. Por favor, pensem na nossa responsabilidade de não iludir a população do nosso Município.

Por último, Presidente, eu peço que a votação seja nominal.

(Não revisado pelo orador.)

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
023ª Sessão Extraordinária 17DEZ2015

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Apregoo Memorando nº 056/15, de autoria da Ver.^a Jussara Cony, que representou a Câmara Municipal na reunião com o Vice-Prefeito Sebastião Melo no dia 17 de dezembro de 2015, às 15h30min.

Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Carlos Casartelli, o PLL nº 237/14. (Pausa.)
(Após a apuração nominal.) 15 votos **SIM**. Não há quorum.

Está encerrada a Ordem do Dia e os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 17h36min.)